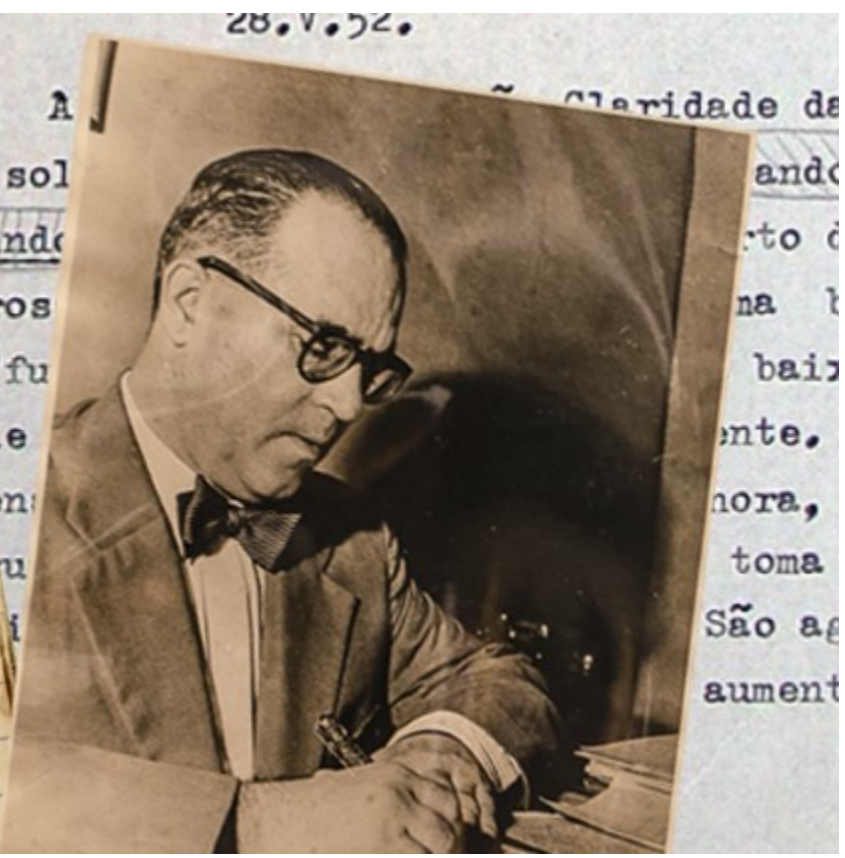


8° Simbravisa Belo Horizonte 2019

Comissão de Cultura

Daniella Guimarães de Araújo

20
As 6 horas da ~~manhã~~ manhã.
Clareza da madrugada. O
sol ainda não saiu. "Está
clareando agora, resumindo."
"Romper da aurora". Perto
de nós, o grosso, enorme
tubo reto, de ~~luz~~ branca
("gumôca") descende da bocaina
pela beirada. Sólvê tã o
outreiro, que marca o
nascente. Grandes nuvens
alaranjadas, que, a certa
hora, se mudam em
azuis - mas sólvê elas
se toma de



- *Uma coisa é pôr ideias arranjadas, outra é lidar com país de pessoas, de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias...*

Guimarães Rosa

Os acertós

A Programação

- Dia 24 :
 - Grupo Miguilim – Narração de textos da literatura roseana
- Dia 25:
 - 10h e 16h -Diálogo com Sr. Tico e Maria (raizeiro e benzedeira de Morro da Garça).
 - 12h30 – Cortejo folclórico do Boi Rosado de Belo Horizonte.
- Dia 26:
 - 10h – Grupo Contadoras de estórias de Três Marias.
 - 12h – Esquete Grupo Mobiliza SUS de Belo Horizonte.
 - 14h – Diálogo com as bordadeiras de Andrequicé / Três Marias
- Dia 27: Cerimônia de encerramento com o Grupo Trem Tan Tan.



CAMINHOS E
BELO



A instalação

















Falhas

- Provisão custos – acarretou muito estresse desnecessário (apenas na semana do evento tivemos retorno real sobre o custeio das ações)
- Cultura não deve ser ponto exterior à programação científica quando se pensa em saúde e vigilância sanitária mas como conhecimento – diferente do científico mas também importante

Botecário – feito e não divulgado

Mesa: Guimarães Rosa - Saúde , Território e

Arte : confluências

(Pequena participação)

Parceria no projeto das Cartas:pequena

Cultura e vigilância sanitária : para quê?

Apoiar posições inclusivas, dialógicas, que propiciem a participação no campo das ações de vigilância sanitária.

Aproximação com temas mais amplos além da técnica é fundamental em tempos brutos

- Pouco diálogo com o sofrimento humano
- Onde estão as práticas mais ousadas de participação social ?
- Por que não respeitamos e integramos saberes como devíamos?

- Por que é importante para a vigilância sanitária aproximar-se da dimensão cultural?
- Por que ainda é pequena a produção científica nesse tema?
- Por que a cultura ainda é isolada nos eventos científicos?
- Por que a cultura do “senso comum” e a cultura científica estão afastadas?

O que a cultura tem a ver com isso?

- **Coronavírus**- cultura do medo, *fake news*, *whatsapp*, venda em grande escala de máscaras e álcool gel
- **Cerveja** (diminuição consumo das artesanais pós fenômeno da Backer)
- **Chuvas** - mudança climática, comportamento ambiental : o mesmo.

Fotografias Abertura(Grupo Miguilim)

- <https://www.flickr.com/photos/abrasco/albums/72157711931118472/with/49121251768/>

Fotografias Instalação

- <https://drive.google.com/drive/folders/1qSdFo1F4paqxCp43YqcFhwjA9XavgXd9?usp=sharing>

*Cartas para
Guimarães*



Realização:



Relato da Tânia M. Almeida Alves

A partir das estadias no sertão, dos encontros, conversas e experiências da vida sertaneja, guiadas pelos escritos do João Rosa, fomos coletando os encantos para trazê-los para a capital. Todas as sertanejas e todos os sertanejos retribuía com sorrisos e alegrias aos convites de trazer o sertão, e com ele, o que há de mais precioso na literatura do Rosa, o povo, para a capital.

A montagem da Ocupação Cultural foi sofrida. Tensa. Incerta. Mas tínhamos uma certeza: seria forte e bela e acolhedora e alegre. E assim foi.

O lugar foi construído e o sertão ocupou os metros reservados. As moças Nuely e Bárbara narraram histórias e cantaram com suas vozes disputando espaços na acústica ingrata de um lugar reverberante de todos os sons; a violeira Clarinha, de seus mais de 60 anos, eu não pude ouvir; as bordadeiras Dos Reis e sua sobrinha, mostraram sua arte para os participantes técnicos científicos. Choraram de agradecimento e emoção de estarem ali em meio a sua arte misturadas a outro povo, de outras cidades, outros estados, num mesmo Brasil.

Mas os benzedeiros e raizeiros, Maria e Tico, trouxeram algo peculiar: a esperança de cura. A fila interminável para receber a benção, para ser ouvido, para ser confortado, foi uma espécie de experiência profunda. Mas a troca nessa experiência foi de amor dos sertanejos pelas pessoas desconhecidas deles, que exigiam ser atendidas a despeito das horas que aqueles anciãos benzedores estivessem de pé. Seu Tico disse: Nós vamos atender todo mundo porque é muito amor que eles tem por nós.

Ali, protegidos pelas plantas com suas raízes e folhas incrivelmente delicadas e fortes, pelas Cartas ao Guimarães Rosa, pelas fotos maravilhosas do Ronaldo, pelos elementos da cozinha-coração sertanejo, tudo aconteceu.

Nos próximos Simbravisa?

Como pensar a ligação cultura vigilância sanitária?